

MEMORIAL DAS IDADES DO BRASIL PAINÉIS E PINTURAS

Convidamos o visitante para uma viagem através do tempo. Desde a idade da formação da terra até as melhores pinturas feitas pelo homem pré-histórico brasileiro.

As rochas que cercam o Memorial são frágeis, de arenito, do grupo denominado Paranoá, em razão de serem dominantes na área do lago do mesmo nome, o Lago de Brasília. Sua idade geológica é estimada em 1 bilhão de anos. É resultante do depósito de sedimentos de um gigantesco lago ou mar interno que existiu àquela época. O visitante pode tirar a prova: é só raspar qualquer pedra do chão e começará a colher areia daquele antigo e grande mar interno do então continente único chamado Pangéia. Algumas rochas, catadas a esmo, têm marcas de sedimentos de cores diferentes, talvez derivados de antigos fenômenos climáticos. O nome geológico é ritmitos, lembrando os ritmos de antigas ondas. Daqui saíram pedras para os alicerces da nascente capital do Brasil e para a barragem do lago Paranoá. Esses paredões são produtos daquela antiga mineração de pedras.

Essas rochas que há anos estavam cobertas por matos, foram sendo descobertas e se mostraram como um ótimo suporte para as reproduções de pinturas rupestres dos principais sítios arqueológicos do país, em uma homenagem aos homens que aqui viveram há mais de 10 mil anos. Foram os primeiros que aprenderam a conhecer o Cerrado (35 milhões de anos) e a sobreviver nesses extraordinários jardins naturais da savana brasileira, com suas árvores bailarinas tentando obter equilíbrio em sua tortuosidade natural.

Através das pinturas podemos inferir como seria a vida destes homens pré-históricos, como se relacionavam com a natureza, quais as atividades que desenvolviam para seu sustento, quais os objetos ou artefatos utilizados para estas atividades, como eles representavam objetos ou cenas de suas vidas (danças, acrobacias, rituais, etc). Aqui há representações fiéis de pequenos répteis, araras, cervídeos, tartarugas e peixes, figuras em atitude de dança, arte nada difícil para os índios, como também não o é para os brasileiros atuais. Brincadeiras e acrobacias registráveis, famosas na tribo. Fatos extras na vida também foram registrados, como a mulher num parto de trigêmeos. Como parte da vida natural, a vida sexual também é representada e há um painel onde vemos conjunções sexuais estilizadas e o conseqüente parto de uma criança, ligada aos pais por um cordão umbilical. Uma aula altamente sintética e explicativa de educação sexual.

Eis aí aspectos paradisíacos do Brasil de 300 até 50 mil anos atrás, transcritas nestas pedras como um Memorial de possibilidades e esperanças de vida harmoniosa com a natureza, de intenso apelo para os cidadãos de hoje. Existem pinturas pré-históricas praticamente no país todo. 21 Estados brasileiros estão aqui representados, com os mais expressivos momentos de sua arte rupestre, identificados os municípios onde se localizam através de placas.

Os sítios arqueológicos onde se encontram todas essas pinturas e inscrições são geralmente de difícil acesso, sempre em pedreiras e rochas (de onde o nome rupestre) - em cavernas, abrigos de pedra, paredões rochosos, abismos, fendas. Calculamos que nesta visita ao Memorial o leitor terá viajado algo como 40 mil quilômetros através de todos os quadrantes do Brasil.

As reproduções aqui vistas foram retiradas de fotografias feitas nos sítios pelo historiador Paulo Bertran e pelo arqueólogo Eurico Miller ou extraídas de publicações e livros sobre arqueologia brasileira.

Para serem aplicados nas pedras foram inicialmente desenhadas com giz e, verificada sua fidelidade de formas (nem sempre de escala) preenchidas com tinta de esmalte sintético. As pinturas originais nos sítios eram porém feitas com pigmentos minerais (como o óxido de ferro) aplicados com resinas vegetais de alta durabilidade.

Começemos pelos desenhos próximos ao espelho d'água, na entrada do Memorial.



MEMORIAL DAS IDADES DO BRASIL

1. Ilha dos Corais-SC

Com um estilo único, só existente nessas ilhas, com datação e significados enigmáticos.

2. Rios Iapó e Tibagi-PR

Parecem ser gravuras recentes (400 anos?) pois ali se vêem cabras, introduzidas pelos colonizadores. Vê-se também um interessante tipo de gaiola (ou curral?) em que entram pequenos animais.

3. Canhemborá-RS

Desenhos da serra gaúcha, ao norte de Porto Alegre, com um estilo que lembra muito os da Argentina, segundo os arqueólogos. São poucas as representações rupestres no sul do país, com datações e significados ainda desconhecidos.

4. Seridó-RN

No centro do Nordeste, o sertão do Seridó é uma das mais expressivas regiões arqueológicas do país, com um estilo de inscrições detalhista e requintado. Não seria descabido aproximá-lo da tradição astronômica do Planalto Central, desconhecendo-se porém sua datação e significado.

5. Canindé de São Francisco-SE

A maior parte dos reconhecimentos arqueológicos dos últimos anos tem-se feito em áreas que serão inundadas por hidrelétricas, conforme é estipulado em lei. É o caso da hidrelétrica de Xingó, no rio São Francisco, no extremo noroeste de Sergipe, onde, entre diversas representações, encontra-se este painel, em que três figuras humanas parecem exconjuram um estranho animal com cauda de sáurio, ainda não identificado.



MEMORIAL DAS IDADES DO BRASIL

6. Central - Chapada Diamantina - BA

A cidadezinha de Central e a bela Chapada Diamantina localizam-se no coração do Estado da Bahia e são dos mais importantes sítios pré-históricos das Américas, descoberto pela arqueóloga Maria Beltrão. Há ali a tradição astronômica, representada por círculos terrestres - com 31 raios, equivalentes ao mês terrestre - e círculos lunares, com 29 raios representando o mês lunar. Ao lado vê-se o desenho de um grande cometa ou de outro evento cósmico.

Sobre o espelho d'água, vê-se a maior coleção brasileira e americana de pinturas de animais extintos do pleistoceno, que a idade do gelo permitiu viverem no hoje árido centro do Brasil. Vêm-se ali, no alto, um páleo-lhama (hoje só existem nos Andes); no meio, um animal desconhecido com cauda de sáurio; e embaixo um hipidion (cavalo que existiu nas Américas, aqui extinto e depois reintroduzido pelos portugueses). À direita no alto, há uma cena com toxodonte sendo açoitado por guerreiros, parente antigo do atual hipopótamo africano. Finalmente, entre diversos outros animais, um grande urso de regiões frias aparece em posição de ataque. Todos esses animais (cujas reproduções foram feitas de fotografias), existiram no centro do Brasil entre 30 mil a 10 mil anos atrás, o que nos permite inferir a alta antiguidade dessas pinturas. Não esqueçamos que ainda vigia a última idade do gelo e o clima era, em média, 5 graus mais frio do que hoje, permitindo a vida de animais de clima frio no quente sertão da Bahia, extinguindo-se quando o clima esquentou, supõe-se.



MEMORIAL DAS IDADES DO BRASIL

6. Central - Chapada Diamantina - BA

A cidadezinha de Central e a bela Chapada Diamantina localizam-se no coração do Estado da Bahia e são dos mais importantes sítios pré-históricos das Américas, descoberto pela arqueóloga Maria Beltrão. Há ali a tradição astronômica, representada por círculos terrestres - com 31 raios, equivalentes ao mês terrestre - e círculos lunares, com 29 raios representando o mês lunar. Ao lado vê-se o desenho de um grande cometa ou de outro evento cósmico.

Sobre o espelho d'água, vê-se a maior coleção brasileira e americana de pinturas de animais extintos do pleistoceno, que a idade do gelo permitiu viverem no hoje árido centro do Brasil. Vêem-se ali, no alto, um páleo-lhama (hoje só existem nos Andes); no meio, um animal desconhecido com cauda de sáurio; e embaixo um hipidion (cavalo que existiu nas Américas, aqui extinto e depois reintroduzido pelos portugueses).

À direita no alto, há uma cena com toxodonte sendo açoitado por guerreiros, parente antigo do atual hipopótamo africano. Finalmente, entre diversos outros animais, um grande urso de regiões frias aparece em posição de ataque. Todos esses animais (cujas reproduções foram feitas de fotografias), existiram no centro do Brasil entre 30 mil a 10 mil anos atrás, o que nos permite inferir a alta antiguidade dessas pinturas. Não esqueçamos que ainda vigia a última idade do gelo e o clima era, em média, 5 graus mais frio do que hoje, permitindo a vida de animais de clima frio no quente sertão da Bahia, extinguindo-se quando o clima esquentou, supõe-se.



MEMORIAL DAS IDADES DO BRASIL

7. Os Goiases, Itapirapuã, GO

Pinturas de difícil interpretação, encontram-se em Itapirapuã, localidade próxima à Cidade de Goiás (Patrimônio da Humanidade) onde tinham suas aldeias os índios Goiases, depois expulsos pelos Caiapós e pelas Bandeiras. Supõem-se que os Goiases provenham das Guianas e, há cerca de 2 mil anos, teriam ocupado grandes extensões do Planalto Central, ao longo dos Campos Gerais dos Cerrados.

Era um povo pacífico, ainda lembrado no nome do Estado de Goiás.

8. Pedra do Ingá - PB

O pequeno estado nordestino, além dos muitos sítios arqueológicos que possui, celebra-se pela famosa pedra esculpida de Ingá do Bacamarte, não longe da capital João Pessoa. Reproduzida aqui em apenas 20% de sua altura e extensão, é um monumento nacional com figuras em pedra polida sobre o qual se debruçaram dezenas de estudiosos, até agora sem haver conclusões sobre sua datação ou significado.

9.10.11. Homem de Lagoa Santa Matosinhos, Serra do Cabral, Cerca Grande - MG

Estes cervos provêm das localidades citadas de Minas Gerais. Da ordem de 10.000 anos, pertencem às tradições de Lagoa Santa, onde, no século XIX, teve início a arqueologia brasileira, com o naturalista Peter Lund. Estudos recentes indicam que o famoso Homem de Lagoa Santa poderia ser africano, desconhecendo-se ainda sua rota de migração para as Américas. O fóssil humano mais bem estudado até o presente é o de uma mulher africanóide, apelidada de Luzia por seu descobridor, Walter Neves.

